



## **DESRESPEITO E PROVOCAÇÃO**

# Bancos rejeitam propostas sobre emprego, jornada e piso salarial

Na terceira rodada de negociações entre o Comando Nacional dos Bancários e a Fenaban, concluída na última quinta-feira (4), em São Paulo, os bancos voltaram a não apresentar nenhuma proposta para as reivindicações da categoria sobre emprego e remuneração, repetindo a mesma estratégia das primeiras reuniões sobre saúde, condições de trabalho, segurança bancária e igualdade de oportunidades. Os bancários defenderam a garantia de emprego e o fim das demissões imotivadas, de acordo com os termos da Convenção 158 da Organização Internacional do Trabalho (OIT).

Os bancos alegaram que a Convenção Coletiva não é o instrumento adequado para tratar do assunto, pois deve ser analisado individualmente por cada instituição. Disseram ainda que as demissões na categoria são “irrisórias e ajustes pontuais”, realizadas “com muita responsabilidade”.

### **TERCEIRIZAÇÃO E JORNADA**

Os bancários reivindicaram o fim das terceirizações e da utilização dos correspondentes bancários através da ampliação do número de agências bancárias e contratação de mais bancários. Os representantes da Fenaban argumentaram que “a terceirização é parte estratégica da organização do negócio e defenderam a sua regulamentação de forma ampla e irrestrita”.

“O que os banqueiros querem é reduzir custos de mão de obra e evitar a ampliação do passivo trabalhista, além de elevar os lucros à custa da precarização do trabalho”, rebate a



*O Sindicato realizou na semana passada a tradicional “cachorrada” em protesto contra a intransigência dos bancos nas negociações com a categoria*

presidente em exercício do Sindicato do Rio, Adriana Nalesso.

O Comando Nacional também apresentou à Fenaban a reivindicação de aumentar o valor da indenização adicional, já prevista na Convenção Coletiva nos casos de dispensas sem justa causa, como um mecanismo inibidor das demissões. Os bancos disseram que esse tema é “de natureza econômica” e dará retorno ao longo do processo de negociações.

A categoria voltou a defender a redução da jornada de trabalho para cinco horas diárias, de segunda a sexta-feira, para todos os bancários, de forma a gerar novas vagas e melhorar as condições de trabalho e

de saúde e denunciou o descumprimento da jornada de seis horas pelos bancos.

### **PCS E Piso**

Os bancos rejeitaram também a

proposta de incluir a obrigatoriedade de um PCS na convenção coletiva e ainda descartou qualquer possibilidade de incorporar ganhos automáticos em decorrência de tempo de serviço.

O Comando reivindicou o salário de ingresso de R\$ 2.979,29 para escriturário, que corresponde ao salário mínimo calculado pelo Dieese. Para caixas e empregados de tesouraria, o piso seria de R\$ 4.021,99; para primeiros comissionados, de R\$ 5.064,73; e para primeiro gerente, R\$ 6.703,31. Os negociadores da Fenaban se comprometeram a apresentar uma proposta de piso durante o processo de negociações.

Foram rejeitadas também as propostas sobre condições de trabalho, controle do tempo de permanência nas filas, criação de uma comissão sobre mudanças tecnológicas, a instalação de comitê de relações trabalhistas, o abono-assiduidade de cinco dias por ano e investimentos dos bancos para a qualificação e requalificação profissional. Os bancos ficaram apenas de dar resposta sobre a possibilidade de realizar um seminário para aprofundar conhecimentos para mudanças tecnológicas.

## **Calendário de negociações**

<b>Data</b>	<b>Tema da mesa</b>
<b>10 e 11 .....</b>	Fenaban: cláusulas econômicas, inclusive reajuste e PLR.
<b>12 .....</b>	Banco do Brasil: remuneração e demais itens da pauta específica Caixa: carreira, jornada e organização sindical BNB: PLR e Piso Salarial

## **Sindicato lança cartilha sobre assédio sexual no trabalho**

O Coletivo de Gênero do Sindicato lançará nesta quinta-feira (11), às 18h, a cartilha “Assédio Sexual no Trabalho”. Haverá palestra da titular da Secretaria de Mulheres da Contraf-CUT, Deise Recoaro e participação da juíza do Trabalho Cláudia Reina, da 28ª Vara do Trabalho do Rio. O lançamento da cartilha é uma atividade organizada pela Secretaria de Políticas Sociais do Sindicato. O lançamento será no auditório (Avenida Presidente Vargas, 502, 21º andar).

## REFORMA POLÍTICA

## Plebiscito terminou na segunda

O plebiscito popular por uma constituinte exclusiva para promover a reforma política terminou na última segunda-feira, dia 8. A consulta foi estendida para esta segunda-feira porque o sistema de votação online, esteve muito lento ou fora do ar por algumas horas no domingo (7), quando deveria ser encerrada. Isso aconteceu devido à enorme quantidade de acesso e sequenciais ataques de *hackers*. Esse fato deixou muita gente com dificuldades de confirmar seu voto. A campanha foi realizada por mais de 450 organizações dos movimentos sindical e social, a fim de pressionar o Congresso Nacional pela convocação de um plebiscito oficial para discutir questões como o financiamento privado de campanhas, a representatividade no Parlamento e os mecanismos de democracia direta. O Sindicato do Rio participou ativamente desta mobilização.

## GRANDE PARTICIPAÇÃO

Para Ricardo Gebrim, da Coordenação Nacional da Campanha pelo Plebiscito, a perspectiva é que a votação ultrapasse 10 milhões de votos, número atingido pela consulta à população brasileira que rejeitou a instalação de uma Área de Livre Comércio das Américas (Alca), em 2002, conforme propunha o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso (PSDB).

Ele atribui esta expectativa ao número maior de urnas em áreas centrais das cidades, que têm conseguido coletar até quatro mil votos por dia, à possibilidade da participação pela internet e, principalmente, ao engajamento maior do movimento sindical. A quantidade de comitês também é maior, especialmente os locais, aqueles localizados em bairros, associações de moradores, ocupações, igrejas. Hoje são mais de dois mil comitês. Todos os estados estão otimistas em ultrapassar a meta”, disse.

## CONTAGEM

A apuração dos votos nos estados deve acontecer até o dia 14 de setembro para ser enviada ao comitê nacional, que deve apresentar um resultado geral no dia 22, junto com um documento assinado pelas entidades que compõem a campanha, como é o caso da Central Única dos Trabalhadores.

## CONDIÇÕES DE TRABALHO

## Funcionários protestam contra assédio moral no BB



da reestruturação dos serviços, da falta de funcionários, dos desvios de função e dos rodízios que impõem uma maratona por agências em todo o município.

## NEGOCIAÇÕES NÃO AVANÇAM

A rodada de negociação entre o funcionalismo do BB e a direção da empresa, realizada em Brasília, no dia 1º de setembro, não avançou em nenhum dos itens reivindicados, como: Mudanças nos parâmetros de cobrança no programa de Gestão de Disciplina de Pessoal (Gedip); Melhorias nos procedimentos do Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO); Melhores condições de trabalho para todos os funcionários e adicional de periculosidade para quem trabalha em locais de risco; Mais segurança com instalação de porta-giratória com detector de metais e proibição do transporte de valores por bancários, além da atualização da indenização para funcionários que sofreram assaltos, sequestro ou extorsão; Igualdade de oportunidades, com a concessão de licença-prêmio para todos os funcionários; Férias de 35 dias para todos os funcionários com mais de 20 anos de carreira no banco.

A opção de uma identidade social com o nome que o bancário desejar é um avanço das mesas de negociação, beneficiando bancários transsexuais; Isonomia de direitos para os bancários que atuam no exterior, bem como a garantia de representação desses trabalhadores.

A próxima mesa de negociação específica tratará de remuneração e demais itens restantes da minuta específica e ocorrerá na manhã do dia 12 de setembro, em São Paulo.

## VITÓRIA NA JUSTIÇA

## Sindicato convoca aposentados do Banerj

O Sindicato convoca todos os aposentados do Banerj que receberam a notificação do governo Rosinha Garotinho, em abril de 2005, exigindo a desistência de ações judiciais contra o banco e a Previ-Banerj. A entidade ganhou uma ação na Justiça anulando esta medida do governo estadual e concedendo aos aposentados uma indenização por dano moral no valor de uma complementação paga pelo Rio Previdência naquela data (valor atualizado).

Diante da negativa do governo estadual em fornecer a documentação

necessária para a realização dos cálculos das indenizações, a Justiça do Trabalho deu ao Sindicato um prazo de 90 dias para apresentação dos nomes dos beneficiários da ação e a documentação necessária para que os aposentados possam receber o dinheiro. Por isso, estes aposentados devem entregar cópia do contracheque Rio Previdência de abril de 2005 e a notificação que receberam do Governo do Estado na ocasião. O envio pode ser feito através do e-mail *aposentados banerj@bancariosrio.org.br* ou pessoalmente no Departamento

Jurídico do Sindicato: Avenida Presidente Vargas, 502, 20º andar.

Para quem preferir, a documentação poderá ser entregue no sindicato da cidade de uma das 12 bases da *Federação dos Trabalhadores no Ramo Financeiro RJ/ES*.

“É um absurdo a Secretaria de Estado de Planejamento e Gestão, órgão do governo estadual, não atender a uma determinação do poder judiciário revelando um total desrespeito dos governantes com o poder judiciário”, critica o diretor do Sindicato do Rio, Ronald Carvalhosa.

# BANCÁRIO

**Presidenta em Exercício:** Adriana da Silva Nalesso – **Sede** – Av. Pres. Vargas, 502 /16º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Centro – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – **Sede Campestre** - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 (Pechincha/Jacarepagua) – **Subsede de Campo Grande:** Rua Viúva Dantas, 659, CEP: 23052-090 – Campo Grande – Tel.: 2415-0725 - 2415-0159 – **Secretaria de Imprensa** (imprensa@bancariosrio.org.br) – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de Imprensa:** Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), Marcelo Ribeiro (Itaú/Unibanco), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - **Editor:** Carlos Vasconcellos - MTb 21335/RJ - **Redatores:** José Eurides de Queiroz - Mtb 11.732 SP, Olyntho Contente - Mtb 14173/RJ - **Estagiária:** Roberta Ohanna Braga - **Revisor:**

João Luiz Pacheco - **Ilustrador:** Julio Mariano - **Diagramadores:** Marco Scalzo e Fernando Xavier - **Fotos:** Nando Neves - **Secretário de Imprensa:** Celedon Broca - Secretaria de Cultura (cultural@bancariosrio.org.br) - Tel.: 2103-4150 - Secretaria de Bancos Públicos (bancospublicos@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4122/4123 - Secretaria de Bancos Privados (bancosprivados@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4121/4124/4172 - Secretaria de Saúde (saude@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4110/4116/4149/4176 - Secretaria do Jurídico (juridico@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4104/4125/4128/4173 - **Impresso na 3 Graph (Rua Marechal Aguiar, 36- Benfca - Telefone: 3860-0100) - Distribuição Gratuita - Tiragem: 23.000**

## Excursão para Tiradentes: últimas vagas



*Tiradentes é uma volta ao passado histórico do Brasil, com casarões coloniais e ruas de pedra*

Ainda há vagas para os passeios às cidades mineiras de Tiradentes e São João del-Rei, interior de Minas Gerais. O passeio será realizado nos dias 12, 13 e 14 de setembro. Os bancários poderão conhecer algumas das principais cidades históricas do país e terão a oportunidade de comprar objetos de artesanato em Resende da Costa, além de um belo passeio de maria-fumaça, numa verdadeira volta ao passado. O pacote, que inclui meia-pensão e duas noites em hotel, custa R\$ 545 para bancários sindicalizados e R\$ 610 para convidados. Ligue para 2103-4150/4151 e garanta a sua vaga.

## Festa das Bruxas no Hotel Fazenda Caluje

Outubro vem aí e com ele o Dia das Bruxas. A Secretaria de Cultura Esporte e Lazer do Sindicato convida você para curtir, nos dias 7 a 9/11, o Halloween do Hotel Fazenda Caluje, o melhor da região serrana do Rio. Durante a festa você desfrutará de natureza aprazível, conforto e sossego.

A concentração será dia 7/10, às 18h30, com saída prevista para as 19h, na Av. Marechal Floriano, 61 próximo à Rua dos Andradas. Mais informações podem ser obtidas pelos telefones 2103-4150/4151 e garanta já a sua vaga.

## Curso preparatório abre inscrições

Curso preparatório para certificação CPA10 E CPA20, venha estudar, e se preparar, com a equipe da crédito e mercado. Se programe para aproveitar o início de novas turmas presenciais em outubro, todo sábado de 9h às 14h. Aproveite o desconto especial de 35% para os bancários sindicalizados e estude com qualidade, pagando bem menos. Para mais informações entre em contato através do telefone 21034138. Não perca tempo.

## RECUO DESCARADO REVOLTA EMPREGADOS

# Caixa diz que terceirização é caminho sem volta

AUGUSTO COELHO/FENAE

Na terceira rodada de negociação específica com a Caixa, os sindicalistas reivindicaram o fim dos correspondentes bancários e habitacionais. O argumento é de que a manutenção desta sistemática onera os custos para o cliente, facilita as fraudes, manchando a imagem da Caixa, que foge ao seu papel de banco social com foco no atendimento diferenciado para o trabalhador.

Os negociadores da estatal mantiveram uma posição reacionária sobre a terceirização, que para a Caixa é um caminho sem volta e deve permanecer. Segundo eles, tanto o correspondente bancário, como o habitacional promovem a expansão dos serviços oferecidos. Foi um recuo. A posição revoltou os sindicalistas.

### CONDIÇÕES DE TRABALHO

Além do tema terceirização, a negociação tratou também das condições de trabalho, contratação e segurança bancária. Contra a crítica dos sindicalistas ao modelo de abertura de agências com até nove empregados, os representantes da Caixa disseram que o aumento de empregados está condicionado à abertura de novas agências. E que o governo só autoriza o patamar de 103 mil pessoas no quadro funcional, que atualmente está com 99.969



*A direção da Caixa não avançou na terceira mesa de negociação. Postura do banco deixa empregados indignados*

empregados. Também sobre esse aspecto, o Comando Nacional dos Bancários criticou a manutenção de quadro reduzido, o que gera transbordo para empregados e clientes. Novamente criticaram o desvio da empresa do seu destino de banco social. A Caixa prometeu explicitar em reunião futura, a metodologia da abertura de novas agências.

### SEGURANÇA BANCÁRIA

Sobre a segurança bancária ficou acertada a manutenção do atual modelo de identificação biométrica dos vigilantes (abertura remota) que

também utiliza câmeras. A Caixa se comprometeu a adotar o modelo em 100% das dependências até o fim deste ano. Os sindicalistas lembraram que não identificam a emissão de Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT), pela Caixa, em casos de assaltos. A empresa ficou de explicar como é feito.

Uma nova rodada de negociação está agendada para o próximo dia 12, em Brasília, quando serão tratados os assuntos ligados a carreira, jornada e organização do movimento sindical, tais como delegados sindicais, Sipat e Cipa

## Contraf-CUT e Sindicato de Brasília iniciam negociação com a Pouplex

A Contraf-CUT e o Sindicato dos Bancários de Brasília entregaram, no último dia 1º, ao diretor de Pessoal da Pouplex, general Claudio Rogério Pinto, as reivindicações gerais e específicas da Campanha 2014, cujo acordo, desde 2012, tem abrangência nacional, motivo pelo qual a Contraf-CUT também participa do processo de negociação com a empresa.

A pauta específica foi constituída a partir de enquete feita com os funcionários da Pouplex, que apontaram as reivindicações para esta campanha salarial. A pauta foi submetida à assembleia dos funcionários e aprovada em 23 de agosto. Agora, efetivamente começa a negociação com a Pouplex, visando a estabelecer um acordo que contemple os anseios dos funcioná-

rios. Esta é a expectativa.

Estiveram presentes na entrega da pauta o presidente do Sindicato dos Bancários de Brasília, Eduardo Araújo, e os diretores Antonio Eustáquio e Raimundo Dantas, e também a representante da Contraf-CUT, Marilza Speroto. Até o fechamento desta edição ainda não havia resultado da negociação nesta segunda-feira (8), em Brasília.

# Programa de Marina Silva prega terceirização irrestrita

*Jurista alerta que proposta da candidata do PSB fere a Constituição Federal*

O programa econômico da candidata Marina Silva (PSB), além de defender a autonomia do Banco Central, propõe a redução do papel dos bancos públicos, acabar com a política de créditos direcionados, assegurar a terceirização ampla e irrestrita para todas as empresas. Na avaliação do advogado trabalhista Maximiliano Nagl Garcez, a terceirização fere a Constituição Federal, pois precariza as relações de trabalho, representando uma ameaça para os trabalhadores. Garcez é diretor para Assuntos Legislativos da Associação Latino-Americana de Advogados Laboralistas (Alal) e pesquisador-visitante na Harvard Law School.

## REACIONÁRIO

Para Garcez, os trechos relativos à terceirização são muito parecidos com as propostas mais reacionárias e conservadoras existentes hoje no Brasil, visando prejudicar os trabalhadores (como por exemplo o nefasto PL 4330). Ele cita o que está na página 75 do documento da candidata do PSB: “A terceirização de atividades leva a maior especialização produtiva, a maior divisão do trabalho e, conseqüentemente, a maior produtividade das empresas. Com isso, o próprio crescimento do setor de serviços seria



*Marina Silva e sua coordenadora de campanha Maria Alice Setúbal, herdeira do banco Itaú. O programa de governo da candidata sobre terceirização ameaça direitos dos trabalhadores*

um motor do crescimento do PIB per capita. Ambas as explicações salientam o papel do comércio e serviços para o bem-estar da população. Mesmo assim, continua o documento, setor encontra uma série de entraves ao seu desenvolvimento”.

O programa de Marina diz que há no Brasil um viés contra a terceirização, e isso se traduz bem no nosso sistema tributário, que impõe impostos como ISS e ICMS - em cascata ou cumulativos - em transações que envolvem duas ou mais empresas. A consequência seria a realização inter-

na de atividades que poderiam ser terceirizadas. Isso, segundo o PSB, implicaria prejuízo da produtividade, pela elevação dos custos.

## ATIVIDADES-FIM

Diz Garcez que a proposta de Marina Silva é clara: acabar com a discussão atividade-fim e atividade-meio, permitindo a terceirização de qualquer atividade empresarial e de qualquer setor de uma empresa. Esse aspecto está evidente na página 76 do programa do PSB, que afirma existir hoje

no Brasil um número elevado de disputas jurídicas sobre a terceirização de serviços. O argumento é que o setor de serviços é penalizado com a perda de produtividade por ser considerado atividade fim. E propõe disciplinar a terceirização, ou seja, adotá-la em todos os setores das empresas. Garcez diz que a proposta de Marina Silva viola a Constituição Federal.

O art. 1º da Constituição Federal Brasileira coloca o valor social do trabalho, ao lado da dignidade da pessoa humana, como bens juridicamente tutelados e como fundamento para a construção de um Estado democrático de direito. Não pode ser considerado constitucional o que fere a dignidade da pessoa humana e do valor do trabalho.

A candidata Marina Silva contraria frontalmente os interesses dos trabalhadores ao defender a terceirização ampla e irrestrita. Ameaça até mesmo a competitividade do Brasil, pois a implementação de tais temerosas propostas criaria enorme quantidade de trabalhadores precarizados e descartáveis, com aumento da desigualdade social, tornaria ainda mais frequentes os acidentes e mortes no trabalho, diminuiria o consumo e, por fim, prejudicaria não somente a produtividade e a economia, mas toda a sociedade brasileira.

## Os riscos da autonomia do BC para os trabalhadores

NANDO NEVES



A proposta de conceder a autonomia ao Banco Central, anunciada pela coordenação da campanha da candidata à presidência da República, Marina Silva (PSB), não é nova. Este projeto faz parte dos pilares programáticos da velha política neoliberal e conservadora. O PSDB defende esta tese há pelo menos uma década.

Atualmente, a diretoria do BC é nomeada pelo presidente da República e sancionada pelo Senado Federal. Uma das principais funções da instituição está relacionada à política monetária do país, como por exemplo a definição da taxa básica de juros (Selic), que possui conseqüências diretas sobre a vida dos trabalhadores, através do custo do crédito bancário, seja pessoal, para compra da casa própria ou de automóveis, ou ainda financiamentos no campo social, para pequenos agricultores e microempreendedores, os mais afetados pelos juros altos.

A categoria bancária tem denunciado o comprometimento das diretorias do BC com os interesses privados dos bancos. Prova disso é que a maioria destes diretores acaba na direção de algum grande banco privado. Esta medida poderá concentrar ainda mais o poder do sistema financeiro nas mãos dos banqueiros. Ganhariam os banqueiros, perderiam os setores pro-

ductivos e principalmente os trabalhadores. Com sua direção sob o comando do governo e através da pressão dos trabalhadores, o governo tem fortalecido a atuação dos bancos públicos na expansão do crédito e na redução dos juros, o que sempre gera uma grita geral dos bancos privados que estão na contramão do desenvolvimento sustentável do Brasil.

Não cansamos de denunciar o comprometimento das diretorias do BC com os interesses privados dos bancos em detrimento dos anseios da sociedade brasileira. Dar autonomia à esta instituição é muito mais grave e irreversível.

## CANDIDATOS DOS BANQUEIROS

A posição dos banqueiros e dos que defendem um projeto neoliberal nesta eleição é clara. Os banqueiros têm, de um lado, a candidatura mais programática, porém com menos chances de chegar ao segundo

turno, que é a de Aécio Neves, e a opção natural de uma segunda via, a candidatura de Marina Silva, com propostas muito similares, a ponto dos tucanos acusarem o programa de governo do PSB de plágio do projeto original do PSDB. Não é por acaso que a principal coordenadora da campanha de Marina é Maria Alice Setúbal, uma das principais acionistas do Banco Itaú.

Defendemos um BC que seja independente do lobby dos bancos e um sistema financeiro mais democrático e com compromisso social. Esta proposta está ameaçada pelos programas neoliberais de Aécio e Marina. Por isso, reafirmamos, como fizemos na Conferência Nacional dos Bancários deste ano, o apoio à reeleição de Dilma Rousseff.

**Adriana Nalesso**  
Presidenta em  
exercício do Seeb-Rio